



A VARIAÇÃO NA MARCAÇÃO DO PLURAL NO NÚCLEO DOS SINTAGMAS NOMINAIS (SNS) NO PORTUGUÊS FALADO EM CORRENTES- PE

Carla Andreza Lourenço Cardozo de França (UPE/GEADLin)¹
Carlajra@gmail.com

Lidiane da Silva Almeida Macêdo (UPE/GEADLin)²
Lidianes.almeida20@gmail.com

Kermelly Beatriz de Lima Silva (UPE/GEADLin)³
kermellylima@gmail.com

Fernando Augusto de Lima Oliveira (UPE)⁴
Fernando.oliveira@upe.com

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi o de submeter, a um tratamento variacionista de base quantitativa, dados de marcação variável de plural no sintagma nominal (NS) obtidos através de um *corpus* coletado na cidade de Correntes - PE. Nesses parâmetros, o fenômeno linguístico foi analisado a partir de fatores internos/ linguísticos: classe gramatical (pronome; adjetivo, artigo e numeral); posição do constituinte (anteposto ou posposto ao núcleo) e o paralelismo formal (ocorrência idêntica à anterior, ocorrência diferente da anterior e ocorrência isolada); e, externos/ sociais: sexo (homem e mulher); faixa etária (15 a 30 anos, 31 a 45 anos e de 46 a 61 anos); escolaridade (nível médio e nível superior), distribuídos em um número de 36 informantes, compondo uma amostra de 36 entrevistas, de 08 a 13 minutos cada, as quais foram transcritas e analisadas para, em seguida, serem codificadas para uma posterior análise estatística, utilizando o Software Goldvarb X (2005). Nossa pesquisa está pautada nos pressupostos teóricos da Teoria da Variação Linguística, conforme os postulados de Labov (2008 [1972]). Para tanto, realizamos a leitura de alguns trabalhos acadêmicos que focam suas análises em estudos morfossintáticos, em específico, sobre aspectos relacionados à Concordância Nominal (VIEIRA, 2017; FIGUEIREDO, 2010; FERNANDES, 1996; SCHERRE E NARO, 1998). A partir dos dados obtidos, observamos que a comunidade de fala em estudo faz maior uso da norma padrão, referente à marcação de número no SN. Dentre os 6 grupos de fatores analisados, apenas a *faixa etária* e a *classe gramatical* foram significativos para a escolha da marcação de número no núcleo dos sintagmas nominais, ao passo que as demais variáveis foram consideradas não significativas para a variante em análise. Assim sendo, defendemos a importância deste estudo linguístico para a reflexão e a descrição da língua em seu contexto de uso, o que favorece a compressão dos fenômenos sociolinguísticos do português falado em Correntes-PE.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Quantitativa. Variação. Concordância nominal. Língua.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Suas Literaturas – UPE/GEADLin – Garanhuns-PE. E-mail: carlajra@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Suas Literaturas – UPE/GEADLin – Garanhuns-PE. E-mail: liidyalmeida4@gmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Suas Literaturas – UPE/GEADLin – Garanhuns-PE. E-mail: kermellyeas@hotmail.com

⁴ Professor Dr. do curso de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Suas Literaturas – UPE. Líder do GEADLin /UPE – Garanhuns – PE. E-mail: fernando.oliveira@upe.br



ABSTRACT: The objective of this research was to submit to a quantitative base variation treatment, variable marking data in the noun phrase (NS), obtained through a corpus collected in the city of Correntes - PE. In these parameters, the linguistic phenomenon was analyzed from internal / linguistic factors: grammatical class (pronoun, adjective, article and numeral); (external or social): sex (male and female); and sexuality (male and female); age group (15 to 30 years, 31 to 45 years and from 46 to 61 years); (mean and senior level), distributed in a number of 36 informants, comprising a sample of 36 interviews, from 08 to 13 minutes each, which were transcribed and analyzed and then coded for later statistical analysis, using the GOLDVARB X (2005) Software. Our research is based on the theoretical assumptions of the Theory of Linguistic Variation, according to Labov's postulates (2008 [1972]). In order to do so, we have carried out the reading of some academic papers that focus their analysis on morphosyntactic studies, in specific, on aspects related to the Nominal Agreement (VIEIRA, 2017, FIGUEIREDO, 2010, FERNANDES, 1996, SCHERRE AND NARO, 1998). From the data obtained by the GOLDVARB X (2005) computer program, we observed that the study speech community makes greater use of the standard norm, referring to number marking in the NS. By means of the data obtained, of the 6 groups of factors analyzed, only the age group and the grammar class were significant for the choice of the number marking in the nucleus of the noun phrases. While the other variables were considered not significant for the study of the variant under analysis. Therefore, we defend the importance of this linguistic study for the reflection and the description of the language in its context of use, which favors the compression of the sociolinguistic phenomena of the Portuguese spoken in Correntes-PE.

KEYWORDS: Quantitative Sociolinguistics. Variation. Nominal agreement. Language.

1- Introdução

Todas as línguas variam, não é diferente com o português falado no Brasil, que além de conter as variações que toda língua possui, ainda conta com um léxico amplo, advindo de uma mestiçagem oriunda de várias matrizes culturais que comportam o povo brasileiro.

Os aspectos panorâmicos linguísticos do Brasil refletem as peculiaridades culturais de cada região, isto é, cada parte do país tem sua própria história socioeconômica o que implica em uma diversidade linguística, ou seja, a língua está ligada aos contextos externos e internos que a norteia. Dessa forma, podemos depreender que cada língua está intrinsecamente ligada às pessoas que as falam, ao seu contexto sociocultural.

A Sociolinguística se encarrega de estudar os fatores da língua, bem como o plano da comunicação humana através do ambiente em que está inserido. Essa concepção teórica tem como finalidade descrever a língua em seu contexto social. Para

Labov (2008, p. 216) “parece bastante natural que o dado básico para qualquer forma de linguística seja a língua tal como usada por falantes nativos comunicando-se uns com os outros na vida diária”.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetiva submeter, a um tratamento variacionista de base quantitativa, dados da marcação variável do plural no sintagma nominal (SN) no português falado na cidade das Correntes- PE, mediante a descrição do uso da marcação de número, que ocorre quando o falante suprime ou não a marcação do plural nos sintagmas nominais, como exemplificado nas sentenças:

(1) [...]organizá **as coisas** da minha filha pra podê leva-la pra escola (SLC. 21. L3. 115. p.3)

(2) O bom é quando, eu gosto assim # quando **as pessoa** chega educadamente [...] (CACF. 23. L5. 122, 23. p.15)

Como podemos observar, a sentença (1) marca a concordância de número no sintagma nominal em todos os constituintes (a(s) coisa(s)). Já na sentença (2), fica clara a ausência da marcação do plural em um dos constituintes, cujo núcleo do SN “pessoa” não recebe a marcação do morfema flexional de número mesmo estando acompanhado do determinante “as”, o qual recebe a marcação do plural. Desta forma, passamos a analisar quais são as variáveis que levam o falante, na comunidade de fala em tela, a optar por uma ou outra variante.

O aspecto teórico-metodológico deste estudo está inserido na perspectiva da Teoria da Variação Linguística, conforme os postulados de Labov (2008 [1972]), cuja finalidade é (re)conhecer e analisar quais fatores linguísticos e extralinguísticos são relevantes para ocorrências e mudanças em uma dada língua.

Pesquisas feitas no português falado no Brasil, tais como: Miranda (2013), Santos (2011), Figueiredo (2010), Scherre (1994), Dias (1993) e Pontes (1979) indicam que a regra de concordância nominal de número no sintagma nominal (SN) é uma variável condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos, podendo aparecer de duas formas distintas: com a presença das marcas do plural [-s] ou com a ausência de tais marcas [Ø], que caracteriza uma variante.



Em decorrência disso, a pesquisa traz como variáveis linguísticas a análise das classes gramaticais que favorecem a marcação/não do plural no sintagma nominal (pronome; adjetivo, artigo e numeral); aposição do constituinte (anteposto ou posposto ao núcleo) e o paralelismo formal (ocorrência idêntica à anterior, ocorrência diferente da anterior, ocorrência isolada).

A concordância de número não varia apenas de acordo com as variáveis linguísticas, sendo uma variante diretamente ligada aos seus contextos sociais, e independe da classe social ou escolarização para que ocorra a marcação e não marcação do plural.

Dessa forma, além das variáveis internas/linguísticas selecionamos as seguintes variáveis externas/sociais: sexo (homem e mulher); faixa etária (15 a 30 anos, 31 a 45 anos e de 46 a 61 anos) e escolaridade (nível médio e nível superior).

Para desenvolvimento metodológico, a pesquisa inicia-se com base em recortes de fala dos moradores da cidade das Correntes - PE. Recortes esses, oriundos de um questionário relativo ao cotidiano dos falantes, como por exemplo: questões sociais, políticas e temas da atualidade, no intuito de coletar narrativas espontâneas; excluindo, assim, o Paradoxo do Observador que, segundo Labov (2008, p.244) “O objetivo da pesquisa linguística na comunidade deve ser descobrir como as pessoas falam quando não estão sendo sistematicamente observadas - no entanto, só podemos obter tais dados por meio da observação sistemática”. À vista disso, cada entrevista contém, em média, de 08 a 13 minutos de duração, gravadas por meio de gravador digital.

O último processo foi a codificação dos dados obtidos nas entrevistas orais, para uma análise estatística e probabilística, utilizando o *Goldvarb X* (2005), software que calcula os valores percentuais e o peso relativo que representam a marcação e/ou a não marcação do plural nos sintagmas nominais analisados. Tal software é de extrema importância para uma análise precisa e segura das amostras dos dados linguísticos.

Nesses parâmetros, ressaltamos que a compreensão desse fenômeno na comunidade de fala das Correntes - PE favorece a uma descrição do perfil sociolinguístico desse grupo social, pontuando que o estudo da língua deve ser realizado



mediante o ato espontâneo da fala. É importante ressaltar que o estudo de tal variante pode ser visto em vários lugares do país, inclusive no Estado de Pernambuco. Neste sentido, acreditamos que esta pesquisa possa contribuir para a ampliação dos estudos descritivistas em Pernambuco, através de um mapeamento sociolinguístico do Agreste Pernambucano.

Este trabalho é composto por três seções. No tópico 2, são apresentados os construtos teóricos que compreendem a Sociolinguística. Apresentamos ainda, uma análise do sistema que rege a língua portuguesa quanto à formação do sintagma nominal e sua concordância de número. No tópico 3, está exposta a organização do *corpus* que compôs este estudo e a descrição dos fatores sociais e linguísticos que compuseram o *corpus*. O tópico 4 apresenta uma análise dos resultados estatísticos que envolvem o resultado da pesquisa. Em seguida, expostos os grupos de fatores que foram significativos para a ocorrência da marcação de número no sintagma nominal e os fatores que se mostraram insignificantes para a ocorrência do fenômeno.

2- Fundamentação Teórica

2.1 Os Estudos Linguísticos Baseados em uma Perspectiva Social

Os estudos linguísticos até a década de 70 foram marcados pela perspectiva estrutural, isto é, não havia uma preocupação em relacionar língua e sociedade, já que os estudos da língua eram pautados em sua estrutura interna. Essa forma de abordagem, que deu início à linguística moderna, foi criticada por alguns teóricos, dentre eles Jakobson (1985). Foi pontuado que os estudos linguísticos na concepção estruturalista/formalista já não satisfaziam as necessidades para o estudo da língua, que passou a ser entendida como um sistema dinâmico e aberto que atua na reflexão e na ação, devendo ser estudada tanto em termos da organização do sistema quanto dos seus padrões de uso.



Logo, observou-se que língua e fala dependiam diretamente uma da outra e que não podiam dissociar-se dos seus falantes. Sobre esses aspectos Calvet (2002, p.12), afirma que “[...] as línguas não existem sem as pessoas que as falam e a história de uma língua é a história de seus falantes”. Dessa forma, há uma quebra com os modelos dicotômicos do formalismo.

Assim, para os funcionalistas, em contra ponto ao que propõe o Estruturalismo, a participação do falante na construção do discurso se faz fundamental para o andamento da gramaticalização de modo que as estruturas linguísticas, centro da língua, interesse dos estruturalistas, constituem o apoio, o ponto de partida, para o exercício da competência comunicativa, sendo, pois, necessário ir além, ou seja, centrar-se na fala.

Isto posto, o estudo da língua passou a se desenvolver por um viés social contextualizado, com fatores linguísticos e extralinguístico, relacionados com seus usuários, estabelecendo uma relação entre eles.

2.1.1 A Sociolinguística

Foi a partir da década de 60 que os estudos da língua se voltaram definitivamente para uma perspectiva social incluindo as normas culturais, expectativas e contexto, na maneira como a linguagem é usada e os efeitos do seu uso na sociedade.

Pensando dessa forma e insatisfeitos com as correntes anteriores (Estruturalismo e Gerativismo), que não consideravam a língua em seu contexto comunicativo “[...] de tal modo a excluir o estudo do comportamento social ou o estudo da fala” (LABOV, 2008[1972] p. 219), estudiosos que levavam em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas pesquisas linguísticas, como Willian Bright, Dell Hymes e Willian Labov, contribuíram para a fixação da Sociolinguística como corrente teórica.

Dentre eles, Willian Labov, Linguista estadunidense que se debruçou sobre a realidade dos falares dos negros americanos, é o nome mais conhecido na área da



Sociolinguística, sendo considerado o pai da Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação. Segundo Labov (2008 [1972], p. 216-271),

Se não houvesse necessidade de contrastar este trabalho com o estudo da língua fora do seu contexto social, eu preferia dizer que se trata simplesmente de linguística. É relevante, portanto, indagar por que deveria haver a necessidade de uma nova abordagem da linguística com uma base social mais ampla. Parece bastante natural que os dados básicos para qualquer forma de linguística geral seja língua tal como usada por falantes nativos comunicando-se uns com os outros na vida diária.

A Sociolinguística é, pois, o ramo da linguística que estuda a relação entre a língua e a sociedade. É o estudo descritivo do efeito de qualquer e de todos os aspectos sociais da comunicação humana. A esse aspecto, Camacho (2013, p.19) pontua que:

A sociolinguística deu uma contribuição significativa para romper com esse movimento epistemológico e, sobretudo, a chamada Sociolinguística Variacionista representou, nos anos 1960, uma ruptura significativa com o tipo formalista de tratamento teórico mediante a introdução do conceito de variável linguística. Mais especificamente, esse enfoque passa pelos procedimentos heurísticos de análise da variação e, por conseguinte, da relevância dos mecanismos internos, para equacioná-la a uma teoria da sociedade.

A tarefa da sociolinguística, portanto, é mostrar a variação sistemática linguística da estrutura social e o relacionamento causal em uma direção ou outra. Assim, tanto a Sociolinguística como a Pesquisa Sociolinguística trabalham com o mesmo objeto: a diversidade linguística, descrevendo o falar em sua magnitude, levando em conta a origem, idade, sexo, escolaridade e o aspecto financeiro, não para demarcar os limites dos desníveis sociais, mas para demonstrar que o homem é um ser sociável e que, em qualquer situação, é capaz de se fazer entender e compreender a mensagem proposta. Assim sendo, Calvet (2002, p.140), afirma que “A Sociolinguística [...] esclarece as diferentes convicções e os diferentes comportamentos no que se refere à língua de grupos inteiros ou de classes inteiras da sociedade”.

A Língua, portanto, para esse construto teórico, é considerada heterogênea e social, podendo variar sob diversos fatores, sejam eles de natureza interna ou externa. É com base nesta perspectiva de estudo da língua que desenvolvemos nosso trabalho, com o propósito de compreender quais fatores linguísticos e extralinguísticos influenciam a variação em curso, estudando as conexões entre língua e sociedade e o modo como usamos a linguagem em diferentes contextos comunicativos. Por conseguinte, apresentamos o fenômeno linguístico analisado em nossos estudos, que compreende a variação na marcação do plural nos sintagmas nominais.

2.2. A Concordância de Número nos Sintagmas Nominais

A concordância nominal (CN) refere-se à relação que existe entre o substantivo e as palavras às quais se relacionam com ele. Segundo Castilho (2012, p. 273):

É a concordância gramatical que ocorre nos seguintes ambientes: o adjetivo em posição predicativa concorda com o sujeito em gênero e número; o adjetivo em posição atributiva, bem como os determinantes e quantificadores, concordam em gênero e número com o núcleo nominal da construção que pertencem [...].

Em outras palavras, a CN dá-se pela relação flexional harmônica entre o núcleo e as palavras que possuem relação direta, “é a concordância em gênero e número, entre o substantivo e seus determinantes: o *adjetivo*, o *pronome adjetivo*, o *artigo*, o *numeral* e o *particípio*” (CEREJA; MAGANHÃES, 2012, p. 334).

Como exemplificado abaixo:

- a) *As três amigas lindas* saíram para dançar.

Como se vê, o artigo “as”, o numeral “três” e o adjetivo “lindas” concordam em gênero, que nesse caso é o feminino, e em número (plural) com o substantivo “amigas” (núcleo do sintagma).

Nesses parâmetros, as gramáticas tradicionais utilizadas no ensino (LP) trazem essa regra como fundamental para que haja uma escrita e um falar “correto”. À vista disso, Camacho (2013, p.175) afirma que “de acordo com a norma-padrão do português brasileiro, o processo de concordância de número é considerado regra obrigatória”.

Assim sendo, o objetivo da Gramática Tradicional (GT) ou gramática normativa (GN) de LP é o estudo sistemático dos elementos (fonemas, morfemas, palavras, frases etc) e dos processos (formação, construção, flexão e expressão) que constituem e caracterizam o sistema do português.

Então, essa gramática refere-se a um conjunto de regras na qual deve ser seguida por seus falantes, para fins de manter o bom funcionamento da escrita e da fala. Nesse caso, ignoram-se as variações que existem na língua. Logo, quando a marcação de número nos SNs não se apresenta em todos os seus constituintes, como pede a GN, essa variação, de acordo a norma-padrão do português brasileiro (PB), é vista como um erro gramatical de seus falantes, sendo esta uma variante estigmatizada.

Desse modo, a variação do português brasileiro (PB) consiste em um sistema de variáveis que se relacionam com fatores externos e internos da língua. A variação na concordância de número nos sintagmas nominais leva ao desaparecimento das marcas do plural em alguns constituintes do sintagma, podendo ser visto, em muitos casos, como uso incorreto da língua. À vista disso, várias pesquisas vêm sendo desenvolvidas sobre esse fenômeno linguístico (a variação na concordância nominal), para descrever quais fatores condicionam tal variação.

2.2.1 A variação do plural nos sintagmas nominais

O português brasileiro (PB), assim como todas as línguas naturais de uma nação, é rico em variações e mudanças em seu sistema linguístico. Por muito tempo as variantes linguísticas “que são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um

mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade” (TARALLO, 1986, p.8) foram vistas como uso impróprio da língua.

Diante disso, é possível observar que a concordância nominal nem sempre obedece ao que prescreve a GN, visto que os falantes fazem o uso linguístico tanto da forma-padrão quanto da forma não-padrão; e, mesmo assim, não é afetada a compreensão comunicativa. Vejamos:

- b) *Os carros* acabaram de sair.
- c) *Os cavalo* estão presos.

No exemplo (b), “*Os carros* acabaram de sair” segue-se o uso da marcação padrão (MP) de número no SN. Já no exemplo (c), “*Os cavalo* estão presos” há a supressão do morfema flexional de número no núcleo (cavalo) do SN, ocorrendo assim, a marcação não padrão (MNP).

Dessa forma, os estudos realizados em torno da concordância nominal (SCHERRE, 1988; SCHERRE, 1991; SCHERRE, 1994; FERNANDES, 1996; SILVA, 2010; SILVA, 2011; VIEIRA, 2017) apontam para um fenômeno de natureza variável, condicionado por fatores internos e externos, em que duas formas coexistem na comunidade com o mesmo valor de verdade, possuindo basicamente duas variantes: a marcação padrão (MP) e a marcação não padrão (MNP) de número nos sintagmas nominais.

Os estudos têm evidenciado que o fenômeno da variação entre os elementos pluralizáveis do SN não se restringe a determinadas regiões do país, mas apresenta-se de forma sistêmica na língua em contextos linguísticos e sociais semelhantes, sendo possível prever em qual estrutura é mais provável a aplicação da regra variável de concordância. Sobre estes aspectos, Scherre (1994, p.2) afirma que “o fenômeno da variação na concordância de número no português falado no Brasil, longe de ser restrito a uma região ou classe social específica, é característico de toda a comunidade de fala brasileira [...]”. Assim, pesquisas de diferentes regiões do país comprovam a fala de



Scherre (VIEIRA, 2017; FERREIRA, 2013; SANTOS, 2010; SILVA, 2010; MARTINS, 2010).

3. Metodologia

O aspecto teórico-metodológico deste estudo está inserido na perspectiva da Teoria da Variação Linguística (LABOV 2008 [1972]), que tem como principal finalidade analisar quais fatores linguísticos e extralinguísticos são relevantes para ocorrências e mudanças em uma dada língua. Assim sendo, nosso trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas realizadas por Fernandes (1996); Scherre e Naro (1998) e Figueiredo (2010) e Vieira (2017).

Iniciamos a organização do nosso *corpus* de pesquisa através de um mapeamento geográfico da comunidade de fala a ser analisada. Através desse mapeamento, delimitamos nosso campo de estudo que compreende ao município de Correntes – PE. Em seguida, quantificamos e especificamos os informantes necessários para nossa coleta de dados.

Em um total de 36 informantes, divididos entre 18 mulheres e 18 homens que compreendem as faixas etárias de 15 a 30 anos, de 31 a 45 anos e de 46 a 61 anos de idade; com escolaridade de nível médio e superior; compondo, assim, as variáveis sociais da nossa pesquisa.

Após a seleção de nossos informantes para pesquisa, construímos um guia de perguntas para realização das entrevistas que formam gravadas mediante a utilização de gravadores digitais, totalizando, aproximadamente, oito horas de gravações em áudio digital. Tal guia de perguntas, quadro 1, foi criado a partir de um questionário relacionado ao cotidiano do informante, para que esse pudesse sentir-se confortável; e, conseqüentemente, agisse da forma mais espontânea possível em suas respostas. O intuito foi criar uma situação propícia para uma coleta de dados segura, ou seja, coletar a fala tal qual ela é usada em seu contexto de uso natural.



No quadro a baixo, segue a exemplificação do guia de perguntas utilizado para a efetivação das entrevistas.

Quadro 1- Guia de perguntas utilizado para a realização das entrevistas.

• Você poderia narrar sua rotina diária?
• O que você gosta de fazer nas horas vagas?
• Sobre sua profissão, quais são seus maiores desafios?
• O que você pode falar do município em que vive?
• Quais as mudanças, mais significativas, que ocorreram em sua cidade ao longo desses anos?
• Como você observa os jovens na atualidade?
• Existem diferenças entre os jovens da sua época e os atuais?
• Me fala sobre os eventos que acontecem no município?
• Com relação a política em sua cidade o que você pode me falar?
• Me fala um pouco sobre sua adolescência?
• Poderia me relatar algum fato que aconteceu em sua vida ou com alguém próximo a você?

FONTE: elaborado pela autora.

O guia de perguntas serviu como base para nossas entrevistas, as conversas foram desenvolvendo-se naturalmente. Pudemos observar que, ao passo que a entrevista tomava um cunho pessoal, as pessoas se sentiam mais seguras para fazer seus relatos, o que nos garantiu a espontaneidade das gravações.

Para a organização e estratificação dos informantes, criamos uma tabela (que é apresentada logo abaixo, quadro 3). Criamos também códigos de identificação para cada informante, que correspondem às iniciais de seu nome, com o propósito de manter o sigilo a respeito de suas respectivas identidades.

As entrevistas ocorreram em locais diversos: na casa nos moradores, em escolas, praças, hospitais dentre outras localidades do município. Após a conclusão de nossas entrevistas, foi feita a transcrição. Em seguida, separamos as ocorrências do fenômeno em análise, que corresponde à marcação e não marcação do plural nos sintagmas nominais, agrupando-os a suas respectivas variáveis internas (posição do constituinte, paralelismo formal e classe gramatical) e externas (sexo, faixa etária e escolaridade).

Em seguida, foi feita a codificação dos dados obtidos nas entrevistas orais, para uma análise estatística e probabilística, utilizando o *Goldvarb X* (2005), que calcula os valores percentuais e o peso relativo que representam a marcação e/ou a não marcação do plural nos sintagmas nominais analisados.

A concordância de número nos SNs está diretamente ligada a fatores externos e internos que regem o ato de fala, como já dito anteriormente, o que a caracteriza como uma variante dependente. A partir disso, selecionamos seis variáveis que se adequam aos estudos da comunidade de fala de Correntes – PE. Na tabela que expomos logo abaixo, apresentamos o processo de codificação para cada variável, sendo representadas por letras diferentes. Para a rodada usamos a marcação padrão de número nos sintagmas nominais como aplicação de regra.

Quadro 2- Classificação das nomenclaturas dos grupos de fatores utilizados para a rodada no programa Goldvarb X (2005)

SEXO	Homem: h	Mulher: m		
FAIXA ETÁRIA	15 a 30: k	31 a 45: l	46 a 61: b	
ESCOLARIDADE	Nível médio: d	Nível superior: s		
CLASSE GRAMATICAL	Pronome: p	Adjetivo: a	Artigo: f	Numeral: r
POSIÇÃO DO CONSTITUINTE	Anteposto ao núcleo: t	Posposto ao núcleo: o		
PARALELISMO FORMAL	Paralelismo formal: w	Não paralelismo: v	Sem Ocorrência de paralelismo: x	

FONTE: elaborado pelas autoras.

Desse modo, a partir da rodada no Goldvarb X (2005), que foi o responsável por nos fornecer os termos percentuais e os pesos relativos, pudemos observar como a concordância de número nos sintagmas nominais se aplica na cidade de Correntes – PE.



4- Análise e descrição dos Dados

Nesta parte do nosso trabalho são expostos os grupos de fatores correspondentes à variante estudada (a marcação e não marcação do plural nos sintagmas nominais); e, quais fatores linguísticos e extralinguísticos condicionaram a marcação padrão (MP) ou a marcação não padrão (MNP) no sintagma nominal (SN).

Trouxemos uma análise e discussão dos dados obtidos em nossa pesquisa através de gráficos e tabelas, para uma melhor compreensão dos resultados. Por conseguinte, consideramos a marcação padrão (MP) como aplicação de regra.

Para isso, nosso trabalho está organizado de acordo com os grupos de fatores que foram considerados significativos e os grupos de fatores considerados não significativos, segundo o programa computacional Goldvarb X (2005).

Tabela 1 – Distribuição das ocorrências das variantes MNP e MP

	Aplic./ Total	%
MP	360/504	71%
MNP	144/504	29%

FONTE: elaborado pelas autoras.

Diante da tabela apresentada, podemos notar que houve uma diferença significativa com relação a MP e a MNP na comunidade de fala de Correntes – PE. Em um total de 504 ocorrências da variante estudada, obtivemos 360 ocorrências para a MP e 144 para a MNP. O gráfico 1 nos mostra com mais precisão os termos percentuais.

Gráfico 1 – Distribuição das ocorrências percentuais das variantes MNP e MP



FONTE: elaborado pelas autoras.

A partir dos dados coletados e analisados, pudemos comprovar que tal comunidade de fala tende a utilizar com maior frequência a MP no que se refere à concordância de número nos sintagmas nominais, o que corresponde em termos percentuais, a 71 % para MP e 29 % para a MNP, com uma diferença percentual significativa de 42%.

As sentenças abaixo, retiradas do nosso *Corpus*, exemplificam os resultados do fenômeno analisado.

(3) Temos também sobre a educação, antigamente, **os alunos** ia esperá, o povo da zona rural ia esperá os carro na pista. Hoje não, temos ônibus pra todos **os sítios, as estradas** eram ruins, não tinha acesso de nenhum carro. Hojenão, hoje estão tudo feitas # e é isso, digamos que mudou bastante aqui em Correntes, depois dessa nova eleição. Mas, como se diz, né!? [...] (CACF. L5. 1 53. 54. 55. 56. 57. 58. p. 16)

(4) Tem **uns educadores**, que acham que... era mais fácil educá... há dez, **vinte anos** trás, eu já acho que o... aluno de hoje, ele tem, falta um pouco a questão da orientação é... familiar que tamém faltava há **dez anos** atrás, a essa questão das pessoas não acreditarem muito em educação, a gente tem uma cultura de que **as pessoas** valorizam quem consegue juntar bens [...] (VLCSM. L28. 1 47. 48. 49. 50. 51. 52. p. 137, 138)



(5) Até por que **os espaço**, né? Que por exemplo, a quadra aqui só de futsal, né? É só futsal, futebol. Se tivesse... quadra de vôlei aqui ou **as tabela** de basquete a quadra, podia sê que eles... mas como é só ~~ ai é futebol, futebol tudo... (MO. L25. l 47. 48. 49. 50. P. 121)

(6) [...] tem **seus autos** e **seus baixo**, mas acredito que... é... a respeito da política **as pessoas** aqui se comportam bem a... cada um com seu partido, com **suas diferenças** de opiniões, mas que... tudo ocorre direitinho na paz. (EC. L21. l 31. 32. 33. 34. p. 98)

Como podemos observar nos exemplos, é notável a prevalência dos sintagmas nominais (SN) que compreendem a marcação padrão (MP), isto é, que seguem a marcação do plural em todos os constituintes do SN. Já a marcação não padrão (MNP) aparece em menor número de ocorrências. Diante de tais resultados, nossa pesquisa diverge de alguns trabalhos realizados na mesma área de estudo (MARTINS, 2010; SILVA, 2010; SANTOS, 2011; FERREIRA, 2013; FERNANDES, 1996) e se aproxima de outros (SILVA, 2011; VIEIRA 2017; SCARDUA, 2018).

Assim, pontuamos que os estudos sociolinguísticos são de extrema importância para que possamos compreender fenômenos linguísticos em diferentes comunidades de fala. Os resultados obtidos por alguns pesquisadores em determinada CF podem divergir ou aproximar-se uns dos outros, por isso, é fundamental que se conheça o que envolve uma ou outra variação linguística, e quais fatores sociais e linguísticos favorecem a aplicação da regra.

Além do resultado geral das ocorrências do nosso fenômeno (marcação e não marcação do plural), também conferimos um resultado minucioso que envolveu nossas variáveis linguísticas e extralinguísticas. O programa computacional utilizado, o Goldvarb X (2005), nos possibilitou verificar quais variáveis mostraram-se significativas e não significativas para nossa pesquisa. Apresentamos, em seguida, a ordem de significância das variáveis analisadas.

3.1 Variáveis estatisticamente significativas, segundo o Goldvarb X (2005)

A partir da utilização do programa computacional Goldvarb X (2005), responsável por nos fornecer os termos percentuais e pesos relativos da nossa pesquisa, obtivemos os fatores considerados significativos e os fatores que foram descartados. Nesse sentido, dos seis grupos de fatores selecionados para desenvolvimento do nosso trabalho, apenas dois deles foram considerados relevantes para a descrição da variante em tela, são eles: a faixa etária dos informantes e a classe gramatical.

Os outros quatro grupos de fatores que correspondem a: posição do constituinte, paralelismo formal, sexo e escolaridade foram considerados não significativos, o que contraria outros resultados de pesquisas similares (FERNANDES 1996; SCHERRE 1991; CARVALHO 1997).

De acordo com Guy e Zilles (2007, p. 182) este é um momento pertinente para “testar hipóteses, comparar os resultados desse estudo com os resultados de outros estudos, ou com estudos de outras variáveis dependentes, investigar estruturas linguísticas e processos sociais”. Por conseguinte, consideramos a marcação padrão (MP) como aplicação de regra.

Abaixo, apresentamos as variáveis significativas e suas respectivas ordens de significância.

Quadro 3- Ordem dos fatores considerados estatisticamente significativos para a variação da concordância de número nos sintagmas nominais

1.	<p><i>Faixa Etária</i></p> <ul style="list-style-type: none">• 15 a 30 anos;• 31 a 45 anos;• 46 a 61 anos.
2.	<p><i>Classe Gramatical</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Artigo;• Pronome;• Numeral;• Adjetivo.

FONTE: elaborado pelas autoras.



A seguir, descrevemos (em termos percentuais e peso relativo) o resultado detalhado de cada variável.

3.1.1 A Influência da Variável *Faixa Etária* na Escolha da Concordância Nominal

A faixa etária foi o fator considerado mais significativo, segundo os resultados do Goldvarb X (2005). Essa variável é de fundamental importância para que se possa compreender o curso da variação linguística. A partir do estudo desse fator, podemos observar quais são as gerações que utilizam com maior frequência uma aplicação de regra da língua em detrimento da outra. De acordo com Monteiro (2000), facilmente se percebe que existem diferenças linguísticas devido à idade do falante. Para esta pesquisa, como já dito anteriormente, selecionamos três faixas etárias: 15 a 30 anos; 31 a 45 anos; 46 a 61 anos.

A partir dos resultados obtidos em nosso estudo, consideramos que os mais jovens são mais propensos à utilização da norma padrão, no que concerne à concordância de número nos SNs. Tais resultados divergem de alguns trabalhos desenvolvidos por outros pesquisadores da Sociolinguística Quantitativa (MIRANDA 2013; OLIVEIRA 2016), cujos resultados apontam que as pessoas mais jovens utilizam, com maior frequência, a norma não padrão.

Em seguida, são apresentadas algumas sentenças retiradas no nosso *Corpus*, que correspondem a informantes do mesmo sexo e nível escolar, mudando apenas as faixas etárias. Para fins de exemplificação das ocorrências do fenômeno em tela, vejamos:

(7) [...] coloco a minha filha pra dormí, isso ainda o dia rende, porque eu tenho que prepará muitas coisas pro dia seguinte né, porque **minhas tarefas** de casa é isso, nunca para, tarefa de dona de casa é **essas coisas**. (SLC. L3. 1 49. 50. 51. 52. p. 5)

(8) É e num respeitam, ninguém respeita mar ninguém, é raro hoje uma pessoa, uma crianças, até **as criança** mermo respeitavam **os pais**, né, que dirá **os outros**. (SGA. L10. 1 98. 99. 100. p. 41)

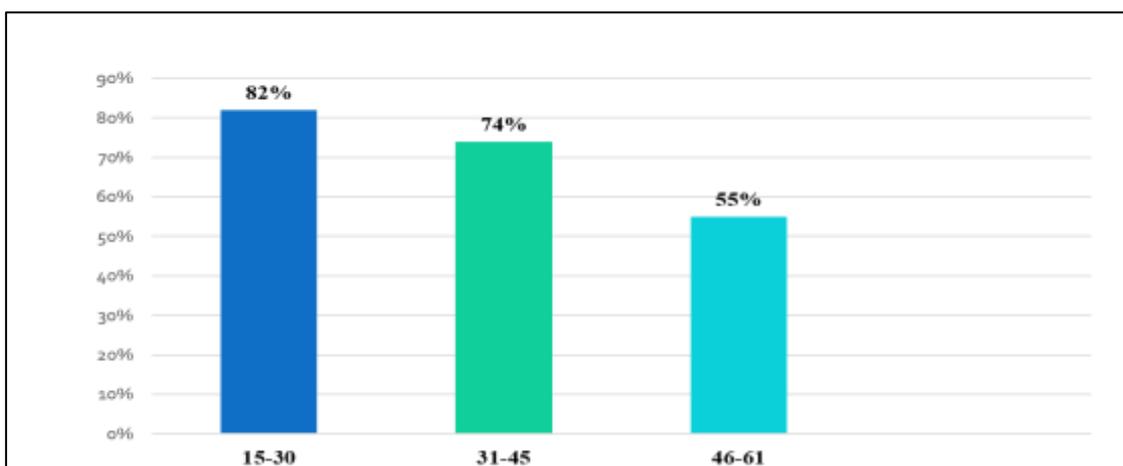
(9) Olha, **as dificuldade** que... eu mesmo particularmente **as veze** é transporte, né? Transporte é... as vezes # eu acho que só aqui a questão é transporte, porque eu me dislocalizo pra outra cidade vizinha, né? (MCL. L17. 1 13. 14. 15. p. 78)

(10) Que a gente não tinha fogão, não tinha nada, né? Ai que nem o pastô Cristiano, ele ajudo muito a gente aquela comunidade ali foi muito ajudada pelo pastô Cristiano, ele... não sei como arrecadô muita coisa, ropa, calçado, alimentação. Ele mermo ia lá doava **as marmitinha**, ele foi... entendesse? Ajudô muito! (TCSA. L16. 1 80. 81. 82. 83. 84. p. 76)

Os exemplos referem-se a informantes do sexo feminino e escolaridade de nível médio. Na sentença (7), a informante se insere na faixa etária de 15 a 30 anos. Como podemos observar, a MP se apresenta em todos os SNs. Na segunda sentença (8), a informante é representativa da faixa etária de 31 a 45 anos, no qual a maiorias dos SNs seguem o uso da norma padrão. No entanto, nos dois últimos exemplos (9) e (10), a MP está ausente na fala de tais informantes que representam a faixa etária de 46 a 61 anos.

O gráfico apresentado abaixo traz uma melhor visualização dessas ocorrências mostrando os termos percentuais de cada faixa etária selecionada.

Gráfico 2- A influência da variável *faixa etária* na escolha da escolha da concordância nominal



FONTE: elaborado pelas autoras.

A partir da visualização do gráfico, fica claro que os informantes da faixa etária inicial tentem a utilizar com maior frequência a norma padrão, obtendo o percentual de 82% das ocorrências para a MP. Notamos também que, ao passo que aumenta a idade do falante, o mesmo volta-se para o maior uso da MNP.

A tabela 1 apresenta os dados referentes à aplicação da regra de concordância de número no SN *versus* o número total de ocorrências de concordância, o termo percentual e o peso relativo.

Tabela 2 – Influência da variável *faixa etária* na escolha da concordância nominal

FAIXA ETÁRIA	MP		
	Aplic./ Total	%	PR
15 a 30 anos	156/189	82%	.64
31 a 45 anos	117/158	74%	.51
46 a 61 anos	87/157	55%	.31

FONTE: elaborado pelas autoras.

Como podemos observar, há uma diferença considerável entre o peso relativo da primeira faixa etária, que compreende a (.64). De um total de 189 ocorrências, 156 foram aplicadas para a MP. Já a última faixa etária, que tem seu peso relativo correspondente a .31, tem uma aplicação bem mais reduzida para a regra da concordância nominal.

Dessa forma, podemos afirmar que na CF estudada as pessoas mais jovens utilizam mais marcação padrão (MP) no uso da concordância de número no sintagma nominal (SN). À vista disso, nossos dados aproximam-se dos resultados obtidos por Martins (2010), em uma de suas pesquisas, desenvolvida sobre a concordância nominal de número no falar dos habitantes do município amazonense de Benjamin Constant, constatou que os mais jovens utilizam com maior frequência a MP.

Em uma observação geral dessa CF, constatamos que os informantes mais jovens estão sempre em busca de habilitações para o mercado de trabalho, visando com maior frequência o meio escolar e acadêmico, conseqüentemente acabam por fazer um maior monitoramento da fala, o que pode explicar o fato dessa faixa etária optar pelo



uso da MP nos SNs com uma frequência maior, mesmo em situações informais no uso da língua.

Assim sendo, confirmamos que a variável faixa etária é um fator bastante significativo para que haja a marcação de número nos SNs na CF do município das Correntes – PE.

3.1.2 A Influência da Variável *Classe Gramatical* na Escolha da Concordância Nominal

O segundo grupo de fatores considerado estatisticamente significativo de acordo com o Goldvarb X (2005) foi a variável classe gramatical. As análises dos dados de Scherre (1994) e Silva (2011) mostram que essa variável linguística é um fator insuficiente para explicar a variação na concordância por si só. Scherre (1994, p. 4) apresentou em sua análise que “não é apenas [...] a classe gramatical isoladamente que dá conta da variação na concordância de número”, mas sim a interrelação de diversas variáveis, “bem como a relação que se estabelece entre os determinantes e o núcleo do SN”.

Nesse sentido, o sintagma nominal é composto por um núcleo que corresponde a um substantivo ou a uma palavra substantivada; este núcleo está diretamente ligado a um determinante que corresponde a variadas classes morfológicas assumindo essa posição. Para nossa pesquisa, como já colocado anteriormente, nos detemos a analisar as seguintes classes gramaticais: artigo, numeral, pronome e adjetivo.

Diante disto, escolhemos analisar tal fator para compreender qual (is) classe (s) gramatical (is) te(ê)m maior influência na variação da concordância de número nos sintagmas nominais da CF estudada.

Para fins de exemplificação, vejamos:



(11) Olha há **dez anos** atrás, **as crianças** chegava na escola com mais respeito para com **os professore**, né? (CAFL. L36. l 71. 72. p. 180)

(12) Porque a cidade, ele não oferece nada assim # emprego, ela não oferece emprego, aí **os jovens** ficam de patota, não tem o que se fazê aí vão fazê o que não presta na verdade, né? (CMLS. L4. l 47. 48. 49. p. 10)

(13) Sim. Eu perdi praticamente tudo, né? Porque a gente saiu apenas a rôpa do coro e com **os documento** da gente, né? Que é o principal e meu cachorro, né? Que eu não ia dêxa. (TCSA. L16. l 47. 48. 49. p. 74, 75)

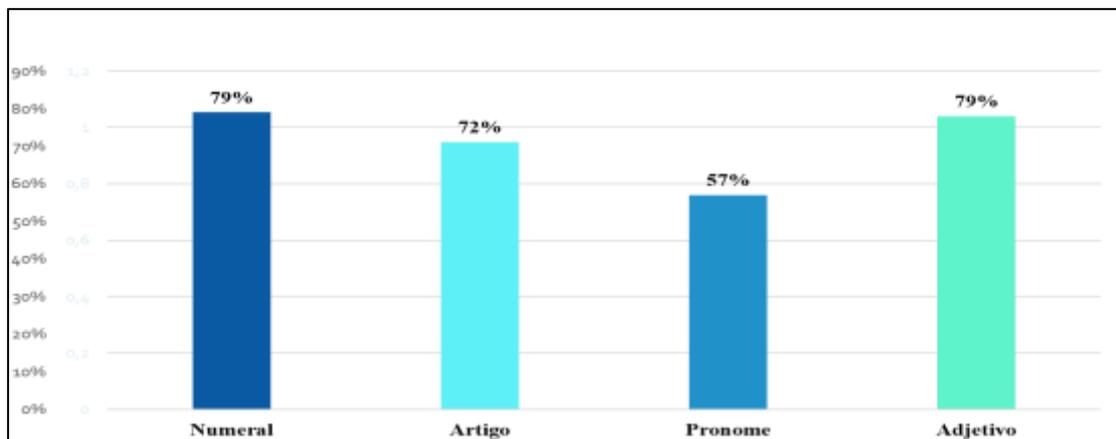
(14) Pronto, é... falano sobre **os detalhe** da minha vida né, aqui mermu em Correntes a gente num tem condições né, eu mermu sô um... um... eu sô um beneficiado né, num tenho como arrumá um emprego fichado, e... mermu assim... é... num pode, né? (VLS. L18. l 37. 38. 39. 40. p. 83)

(15) É o jove entre vinte e cinco e **trinta ano**, é o que mais tá morreno, por questão das droga, de violência **essas coisa** toda. (CAFL. L36. l 143. 144. p. 183)

Verificamos que o substantivo, que corresponde ao núcleo do SN, é a classe gramatical que mais perde a marcação do morfema flexional de número. Diferente dos seus determinantes, que podem colocar-se anteposto ou posposto ao núcleo, recebendo com maior frequência a marcação do plural.

Segue abaixo o gráfico com os termos percentuais dos resultados obtidos pelo programa Goldvarb X (2005)

Gráfico 3- A influência da variável *classe gramatical* na escolha da escolha da concordância nominal



FONTE: elaborado pelas autoras

A partir da visualização do gráfico 3, percebemos que as classes gramaticais que mais favorecem o uso da MP são o numeral e o adjetivo, ambos com 79 % das ocorrências para a marcação padrão de número no sintagma nominal. Em seguida, temos o adjetivo com 72%. Por fim, a classe de palavras que menos contribuiu para a MP na CF estudada foi o pronome, com 57 %.

Para uma visualização geral das ocorrências e seus respectivos pesos relativos, apresentamos a tabela 2.

Tabela 3 – Influência da variável *classe gramatical* na escolha da concordância nominal

CLASSE GRAMATICAL	MP		
	Aplic./ Total	%	PR
Numeral	88/111	79%	.62
Artigo	194/271	71%	.48
Pronome	48/84	57%	.35
Adjetivo	30/38	79%	.56

FONTE: elaborado pelas autoras.



Diante da observação da tabela, notamos que o numeral tem o maior peso relativo, correspondente a (.62), o que confirma que essa classe de palavra é a que mais favorece a aplicação de regra; em seguida, vem o adjetivo com peso relativo de (.56).

Vale ressaltar ainda, que o artigo é a classe de palavras com maior utilização para a formação do sintagma nominal. Isso pode ser explicado pelo fato de ser considerado um determinante universal, o que é confirmado em nossos resultados, que apontam uma aplicação total para essa formação de 271 ocorrências de sintagmas nominais.

Os resultados de Viera (2017) apontam o artigo como classe gramatical que menos favorece a marcação padrão de número nos sintagmas nominais, resultados obtidos no município de Lajedo-PE. Em nossa pesquisa, o artigo ocupa a terceira posição em relação a aplicação de regra da nossa pesquisa, com um peso relativo de (.48). O pronome, por sua vez, foi a classe de palavras que menos favoreceu a marcação padrão com peso relativo de (.35). Nesse sentido, os pronomes e os artigos favorecem a não marcação do plural nos SNs.

Concluimos que a variante linguística classe gramatical foi muito relevante para os estudos na comunidade de fala em tela, pois nos mostrou que a variação pode mudar de comunidade para comunidade. Como vimos, os resultados podem ser muito divergentes de outras pesquisas, como podemos constatar no trabalho de Vieira (2017), desenvolvido também no Agreste Pernambucano.

Dentre as variáveis consideradas potencialmente significativas, quatro foram descartadas pelo Goldvarb X (2005): posição do constituinte, sexo, escolaridade e paralelismo formal. O tópico a seguir objetiva apresentar os termos percentuais representativos desse grupo de fatores.

3.2 As variáveis estatisticamente não significativas, segundo o Goldvarb X (2005)

Quatro grupos de fatores foram considerados não significativos; e, por isso, descartados pelo programa computacional Goldvarb X (2005). São eles: posição do constituinte, sexo, escolaridade e o paralelismo formal, conforme o quadro abaixo:

Quadro 4- Ordem dos fatores considerados estatisticamente não significativos para a variação da concordância de número nos sintagmas nominais

1.	<i>Posição do Constituinte</i> <ul style="list-style-type: none">• Anteposto ao Núcleo• Posposto ao Núcleo
2.	<i>Sexo</i> <ul style="list-style-type: none">• Feminino• Masculino
3.	<i>Escolaridade</i> <ul style="list-style-type: none">• Nível Médio• Nível Superior
4.	<i>Paralelismo Formal</i> <ul style="list-style-type: none">• Paralelismo Formal• Não Paralelismo Formal• Sem Ocorrência de Paralelismo

FONTE: elaborado pelas autoras.

De acordo com Guy e Zilles (2005, p. 182),

Normalmente, usamos os grupos identificados como significativos, e não investigamos mais os resultados dos outros grupos. No entanto, em certas circunstâncias, essa não é uma abordagem preferível. [...] Então nem sempre vamos querer simplesmente concluir a análise mediante a apresentação dos resultados escolhidos como a melhor rodada [...]

Nos subtópicos a seguir, descrevemos os termos percentuais e o total de aplicações que obtivemos para cada variável descartada.

3.2.1 A influência da variável *posição do constituinte* na escolha da concordância nominal

A posição do constituinte foi a primeira variável descartada pelo Goldvarb X (2005). Essa variável compreende a posição que o determinante ocupa no núcleo sintagmático, se anteposto ou posposto. Tal fator faz parte do grupo das variáveis internas, isto é, refere-se ao sistema linguístico.

Scherre (1994) pontua que os constituintes posicionados à esquerda tendem a receber mais as marcas da concordância nominal; ao passo que, quando posicionados à direita, costumam perder com mais frequência o morfema flexional de número.

Nessa perspectiva, trouxemos alguns exemplos retirados do nosso *corpus* para uma melhor exemplificação de tal aplicação estrutural das sentenças.

(16) O vizinho de um tio meu, aqui também na rua, ele foi assaltado dentro de casa, passo **dois meliantes** numa moto viu ele mexendo no celulé dentro de casa entrou e assaltou, robo o celulé dele, dele e da esposa dele. (CMLS. L4. 1 55. 56. 57 .58. p. 10)

(17) Graças a Deus nunca aconteceu comigo, mas eu já vi situações bem difíceis com **peessoas conhecida**, entendeu? Na situação de saúde. (CMLS. L4. 1. 87. 88. 89. p. 11)

As sentenças foram produzidas pelo mesmo informante, que compreende ao sexo feminino e nível de escolaridade médio. Na sentença (16), o numeral ocupa a posição de determinante do substantivo e recebe a marcação do plural. Já no segundo exemplo (17), temos um adjetivo, ocupando a aposição à direta do seu núcleo, perdendo a marcação de número.

Um aspecto observado através do *corpus* coletado foi o fato do substantivo ou palavra substantivada, que compreende ao núcleo do SN, perder com maior frequência as marcas explícitas do plural quando seu constituinte apresenta-se à esquerda. No entanto, quando o determinante encontra-se à direita, o núcleo sofre flexão na marcação de número. Vejamos as sentenças abaixo:

(18) Geralmente a gente escolhe, ô assim faz um coral com alguma música assim... natalina e **os menino** apresentam ou a gente também faz algum tipo de dramatização dependeno da turma né. (ASSS. L29. I. 65. 66. 67. p. 144)

(19) ...pelo esforço que ela fez ao longo da vida, mais eu, eu percebo o aluno de hoje, a gente tem **alunos problemáticos**, mais a gente tem alunos também... [...] (VLCSM. L28.1 53. 54. 55. p. 138)

Para melhor visualização, apresentamos a tabela 3 que apresenta os resultados obtidos para essa variável na CF estudada.

Tabela 4 – Influência da variável posição do constituinte na escolha da concordância nominal

POSIÇÃO DO CONSTITUINTE	MP	
	Aplic. Total	%
Anteposto ao núcleo	322/465	71%
Posposto ao núcleo	31/39	79%

FONTE: elaborado pelas autoras.

Os resultados revelaram que os constituintes posicionados à direita recebem com mais frequência a marcação do plural, termo percentual de 79%. Tal resultado é diferente do obtido Scherre (1988), o qual pontua que a primeira posição do SN é a mais marcada. Os elementos que se posicionaram à esquerda receberam um percentual de 71 % para a aplicação de regra, que neste caso refere-se a MP. Assim, podemos concluir que na CF estudada, quando o determinante posiciona-se à direita do núcleo, a MP acontece com maior frequência. Entretanto, os valores percentuais entre uma e outra forma sintática se apresentam muito próximos, com uma diferença de apenas 8 %, o que torna esse fator linguístico não significativo para a variação em análise.

3.2.2 A Influência da Variável *Sexo* na Escolha da Concordância Nominal

A variável sexo foi a segunda descartada pelo Goldvarb X (2005). Segundo Paiva (2004, p. 34):

gênero, sexo pode ser um grupo de fatores significativos para processos variáveis de diferentes níveis (fonológicos, morfossintático e semântico) e apresenta um padrão bastante regular em que as

mulheres demonstram maior preferência pelas variantes linguísticas mais prestigiadas socialmente.

Diante disso, várias pesquisas da Sociolinguística Quantitativa (SQ) (MARTINS, 2010; SANTOS, 2010; SILVA, 2011) também trazem esse fator como significativo para o curso das variações linguísticas, alcançando resultados distintos entre homens e mulheres. Na pesquisa de Scherre (1988) verificou-se que as mulheres optam, com maior frequência, pelo uso da variante de prestígio; já em Carvalho (1997), foram os homens que usaram mais a MP.

Para uma maior compreensão dos resultados obtidos, segue a tabela 4 com os termos percentuais para esse fator.

Tabela 5 – Influência da variável *sexo* na escolha da concordância nominal

SEXO	MP	
	Aplic. Total	%
Mulher	191/255	75%
Homem	169/249	68%

FONTE: elaborado pelas autoras.

Como vemos, os resultados obtidos em nossa pesquisa nos mostram que, na comunidade de fala (CF) estudada, as mulheres têm maior tendência a usar a MP de número no sintagma nominal, com um percentual equivalente a 75%. Os homens, por sua vez, totalizaram 68 % para as ocorrências correspondentes a MP. Tal resultado nos aproxima dos dados obtidos por Scherre (1996), no qual as mulheres optam mais pelo uso da variante de prestígio social. Contudo, tal fator não se mostrou significativo para a variação de número nos SNs em Correntes-PE, pois os valores percentuais que compreendem aos dois sexos mostraram-se bastante próximos, com diferença percentual de apenas 7%. Assim, concluímos que há um equilíbrio entre o sexo feminino e o masculino para uso da variante padrão e não padrão na marcação de plural em sintagmas nominais.

3.2.3 Influência da Variável *Escolaridade* na Escolha da Concordância Nominal

A terceira variável considerada não significativa e descartada pelo Goldvarb X (2005) foi a escolaridade, contrariando a maioria das pesquisas da SQ (SANTOS; 2010; SILVA, 2011; VIEIRA, 2017) que trazem essa variável como uma das mais significativas para marcação ou não marcação do plural nos SNs.

De acordo com Votre (1994, p.77), o fenômeno da concordância no SN está sujeito a graus distintos de estigmatização e “é exercitado em todos os níveis do ensino, com graus crescentes de exigência à medida que os alunos avançam na escolaridade. É natural, portanto, que o efeito da escolarização se revele pronunciado, regular e constante”. Diante disso, espera-se que os falantes que têm um maior nível de escolarização optem com maior frequência pelas formas linguísticas contidas nas gramáticas normativas de Língua Portuguesa, uma vez que tais normas são o foco da instituição escolar.

Para nossa pesquisa, selecionamos dois níveis de escolarização: nível médio e nível superior de ensino. Constatamos que tanto um nível quanto o outro se mantém equilibrado em termos percentuais na comunidade de fala estudada. Vejamos a tabela 6, que demonstra, de forma mais detalhada, os resultados obtidos em relação à variável escolaridade.

Tabela 6 – Influência da variável *escolaridade* na escolha da concordância nominal

ESCOLARIDADE	MP	
	Aplic. Total	%
Médio	174/255	69%
Superior	186/251	74%

FONTE: elaborado pelas autoras.

Observando os dados percentuais fornecidos pelo Goldvarb X (2005), podemos concluir que os resultados para a aplicação da regra escolhida (marcação padrão) se encontram muito próximos entre os dois níveis e escolarização, com uma diferença percentual de 5 %, apenas. Todavia, apesar da proximidade percentual entre os dos níveis de escolaridade, obtivemos uma porcentagem maior para a MP em sentenças realizadas por informantes de nível superior, correspondente a 74%. Dessa maneira, os nossos dados corroboram os resultados obtidos em outras pesquisas da SQ (FERNANDES 1996; SCHERRE ENARO 1998 E SCHERRE 1991), nas quais pontuam que quanto maior o nível de escolaridade, maior o uso da variante de prestígio.

3.2.4 A Influência da Variável *Paralelismo Formal* na Escolha da Concordância Nominal

A última variável linguística descartada para a análise dessa variação (marcação e não marcação do plural nos sintagmas nominais) foi o paralelismo formal. Essa variável compreende uma sequência entre termos da mesma natureza sintagmática, na qual há uma equivalência no uso da MP ou da MNP em que a presença de umas dessas possibilidades em um sintagma pode resultar na sua repetição idêntica ou em uma repetição diferente da anterior.

Apresentamos, na sequência, as ocorrências do paralelismo formal consideradas para a análise desta pesquisa:

a) Ocorrência idêntica à anterior

A ocorrência idêntica à anterior caracteriza o paralelismo formal propriamente dito, isto é, as relações sintagmáticas seguem o mesmo princípio de marcação ou supressão do plural em uma sequência de ocorrências dos SNs, vejamos:

(20) Já **as crianças** de hoje não, elas, como se elas não tivessem esse medo de que a escola não fosse... como se a escola tivesse a servir a elas de todas **as formas**, e não!
(MLOC. L22. 1 94. 95. 96. p. 105)

(21) principalmente no interiô, onde não oferece uma oportunidade de emprego **essas coisas**, aí muitos não vê nenhuma perspectiva, acha que o estudo é só mesmo pra não tá em casa, inclusive tem mãe, mães que trata como isso, né, manda **os filhos** pra cá pros professores cuidarem pra elas ficarem em casa em paiz na internet, **esses coisas**. (JASS. L24. l. 54. 55. 56. 57. 58. p. 115)

(22) Eu... a educação, principalmente a educação que vem de casa, porque na maioria das vezes **as famílias** esperam que, que **as crianças** e **os jovens** sejam educados na escola e não passam nada de casa pra eles ai fica... um poco complicado. (AFS. L31. l. 57. 58. 59. 60. p. 155)

b) Ocorrência diferente da anterior

As relações sintagmáticas também podem ocorrer em uma sequência diferente da anterior nos atos de fala, dessa forma, um SN pode diferenciar-se do outro com relação a sua concordância nominal, como explicitado nos exemplos abaixo:

(23) [...] também respeitava mais **os professore**, mais hoje criado **essas leis** que protege muito, **as criança** e foi passada assim uma image pras criança que elas tem um alto domínio quase, né? (CAFL. L36. l. 74. 75. 76. p. 180, 181)

(24) O jovem hoje eles seguem **duas linhas**, alcoolismo # que é um... ponto muito ruim e... ele não tem perspectiva de sê alguma coisa, de estudá, de trabalhá e tem **as droga** que tão pertubano toda a comunidade. (MAC. L32. l 41. 42. 43. p. 159)

(25) [...] **três sacolas** e dia vinte e dois mais **três sacola** de alimento, se Deus quisé. (CMC. L33. l 131. 132. p. 167).

c) ocorrências isoladas

Além das duas formações sintagmáticas apresentadas para a ocorrência do paralelismo, também fizemos uma separação e análise das ocorrências isoladas. Com isso, buscamos analisar por qual variante optaria o informante quando não há uma sequência de SNs para a concordância de número. Abaixo, são apresentados os exemplos:

(26) Num sei dizê esse nome ** também tem né, **as pessoas** costuma fazê, né? Pronto. (CMC. L33. l 107. 108. p. 166)

(27) Estou morano aqui... há **quinze anos**. (CAFL. L36. l 9. p. 178)

(28) E eles tem um pequeno espaço lá no sítio preso, por conta se soltá os cachorro também pega, né, ai a gente tem lá presinho. (CLL. L37. 1 56. 57. p. 188)

Para uma melhor compreensão dos nossos resultados, a tabela 6 apresenta os termos percentuais e as aplicações totais para cada ocorrência analisada.

Tabela 7 – Influência da variável *paralelismo formal* na escolha da concordância nominal

PARALELISMO	MP	
	Aplic./ Total	%
FORMAL		
Paralelismo formal	42/53	79%
Não paralelismo formal	7/16	44%
Sem ocorrência de paralelismo	311/435	71%

FONTE: elaborado pelas autoras.

Diante da apresentação dos resultados que obtivemos a partir da rodada no Goldvarb X (2005), notamos que o paralelismo formal condiciona a marcação do plural nos SNs, com 79% das ocorrências. O não paralelismo formal apresenta-se com 44% das ocorrências para a MP, o que nos faz concluir que quando há a MP ou a MNP no primeiro SN os outros SNs tendem a não seguir as mesmas relações sintagmáticas. No que diz respeito às ocorrências isoladas, com o termo percentual de 71%, em construções sintagmáticas sem uma sequência, há o maior uso da variante padrão.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve por objetivo descrever e analisar quais fatores linguísticos e extralinguísticos favorecem a marcação/não marcação do plural nos sintagmas nominais (SN), no português falado em Correntes – PE. Para nossa análise separamos um total de 504 sintagmas nominais retirados do nosso *Corpus* de pesquisa,

coletado na referida comunidade de fala (CF). Através dessa análise, foi possível constatar que a marcação padrão (MP) nos SNs, no que se refere à marcação de número, foi predominante na fala dos informantes dessa localidade, alcançado um total de 71% para MP e apenas 29% para a marcação não padrão (MNP), apontando uma significativa distância entre a escolha de uma e outra variante, correspondente em termos percentuais, a 42 % de diferença. Tal resultado contraria nossa hipótese inicial, pois esperávamos um percentual maior para a MNP de número nos sintagmas nominais.

Por conseguinte, selecionamos seis variáveis para uma análise mais precisa e eficaz dos dados observados em nosso *corpus*, três delas de natureza externa/social: sexo (homem e mulher); escolaridade (nível médio e nível superior) e a faixa etária dos informantes (15 a 30 anos, 31 a 45 anos e 46 a 61 anos). E outras três de natureza interna/linguística: classe gramatical (pronome, adjetivo, artigo e numeral); posição do constituinte (anteposto ou posposto ao núcleo) e o paralelismo formal (ocorrência idêntica à anterior, ocorrência diferente da anterior e ocorrência isolada).

Os resultados foram obtidos a partir de uma rodada no programa computacional Goldvarb X (2005). Para a apresentação dos resultados obtidos, separamos os grupos de fatores considerados significativos e os grupos de fatores considerados não significativos para a ocorrência da variação estudada.

Dentre os seis grupos de fatores analisados, dois deles foram considerados relevantes para nossos estudos (a faixa etária dos informantes e a classe gramatical dos constituintes), ao passo que as demais variáveis (sexo, escolaridade, posição do constituinte e o paralelismo formal) foram descartadas pelo programa computacional.

A seguir, apresentamos uma breve consideração acerca dos resultados obtidos, considerando cada variável separadamente.

- a) A **variável faixa etária**: este foi o fator considerado mais significativo para nossa pesquisa. Foi possível constatar que os informantes mais jovens têm uma maior tendência a utilizar as formas linguísticas conservadoras, obtendo um peso relativo de (.64) para essa faixa etária. Os informantes de meia idade também favoreceram a aplicação da regra (.51), mesmo que quase perto da neutralidade.

Entretanto, os mais velhos tendem a realizar a não marcação do plural nos SNs (.31). O peso relativo nos possibilita afirmar que quanto maior a faixa etária dos falantes dessa CF, maior o uso da marcação não padrão (MNP). Tais resultados se distanciam de algumas pesquisas desenvolvidas por outros pesquisadores da SQ (MIRANDA 2013; OLIVEIRA 2016), já que os mais jovens têm uma maior preferência pelas formas linguísticas inovadoras, correspondendo a MNP. De acordo com nossos estudos e a observação que fizemos de outras pesquisas realizadas na mesma área, esperávamos que os mais jovens fossem mais propensos ao uso da variante não padrão, no entanto, confirmamos o contrário: quanto maior a faixa etária maior o uso da MNP de número nos SNs.

- b) A **variável classe gramatical**: a classe gramatical foi a segunda variável estatisticamente significativa para nossa pesquisa. Considerando as múltiplas possibilidades de categorias morfológicas que podem ocupar a função de determinante do substantivo nos SNs, selecionamos algumas delas para nossa análise (artigos, adjetivos, numerais ou pronomes). Com base nos nossos dados, podemos afirmar que a classe de gramatical que mais favoreceu a MP é o numeral, com um peso relativo de (.62), seguido do adjetivo (.56) e dos artigos (.48). Por fim, o pronome foi a classe de palavras que menos favoreceu a aplicação da regra (.31). Assim, a variação entre as classes gramaticais que constituem um SN também é um importante fator para a diversidade linguística que observamos em nosso dia a dia. Os resultados obtidos para essa variável atenderam nossas expectativas iniciais.
- c) A **variável posição do constituinte**: analisamos a posição do constituinte enquanto determinante acompanhando o núcleo nos SNs. Este fator foi dividido da seguinte forma: elementos antepostos e elementos pospostos ao núcleo dos SNs. Os resultados obtidos revelaram que os determinantes colocados à esquerda do núcleo tendem a ser mais marcados, representados pelo percentual de (79%), enquanto que os vêm à direita aparecem com (71%). Esse resultado nos permite afirmar que a posição do constituinte (anterior ou posterior) favorece a MP. Como podemos observar, houve uma pequena diferença

- percentual, 8%, ao comparamos a posição dos constituintes. Esse resultado não confirmou nossa hipótese inicial, pois acreditávamos que os determinantes à esquerda tenderiam a favorecer a MP no núcleo dos SNs; e, os da direta, a NMP.
- d) A **variável sexo**: essa variável foi considerada estatisticamente não significativa. Os resultados revelaram que a MP nos SNs ocorre com maior probabilidade na língua usada por falantes do sexo feminino, com uma porcentagem de (75%). Já entre os homens, apresentou uma porcentagem de (68%), dos SNs. Com isso, concluímos que na CF de Correntes – PE, nos dois sexos (feminino e masculino) há um equilíbrio no uso da marcação padrão de número nos sintagmas nominais. Salientamos que, apesar da aproximação percentual entre homens e mulheres, nossos dados corroboram os resultados de outras pesquisas (FERNANDES, 1996; SCHERRE e NARO, 1998; MIRANDA, 2013) que destacam que as mulheres são mais propensas ao uso das formas linguísticas de prestígio social.
- e) A **variável escolaridade**: foi considerada não significativa. O resultado que obtivemos para essa variável destoa das demais pesquisas (SANTOS; 2010; SILVA, 2011; VIEIRA, 2017) já realizadas sobre a marcação ou não marcação do plural nos sintagmas nominais, que consideram a escolaridade como um fator significativo. Em relação a essa variável, os informantes com nível superior são os que mais realizam a marcação do plural nos SNs (74%), ao passo que os com nível médio apresentaram termo percentual um pouco menor (69%). Dessa forma, podemos afirmar que tanto os informantes com nível médio quanto os com nível superior favorecem a aplicação da regra, o que destoou da nossa hipótese inicial. Esperávamos que houvesse um distanciamento maior entre um nível escolar e outro, o que não aconteceu.
- f) A **variável paralelismo formal**: fizemos uma análise das relações entre os termos que formam os períodos enunciados pelos informantes de nosso *corpus* com base na marcação de número nos SNs, o que nos fez considerar três possibilidades: realizações idênticas, realizações distintas e realizações isoladas, que tiveram, respectivamente, os termos percentuais (79%), (44%) e (71%). Verificamos que o paralelismo formal possibilita a MP com maior frequência na



flexão de número nos SNs. Com esse resultado, nossa hipótese inicial foi confirmada, uma vez que verificamos que quando o informante faz o uso da MP no primeiro sintagma, os demais seguem a mesma estrutura.

A escassez de estudos referentes ao Português Falado no Agreste pernambucano é um fator que incentiva a realização deste estudo. Uma língua desconhecida pode gerar deduções linguisticamente não fundamentadas a respeito dela. Assim, ao propor este estudo, esperamos traçar, mesmo que inicialmente, o perfil sociolinguístico dos membros residentes em Correntes-PE. Nesse sentido, esperamos que tal estudo sirva de suporte para uma melhor compreensão do fenômeno analisado (marcação e não marcação do plural nos sintagmas nominais), sendo importante para conhecer sua transformação, processo e ocorrência.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, H. M. de (1997). **A influência da variável classe e posição em relação ao núcleo na concordância nominal de número**, In: HORA, D. da (org.) Diversidade linguística no Brasil. João Pessoa: Ideia. pp. 141-157.

CAMACHO, R. G. **Da linguística a formal à linguística social**. São Paulo. Parábola. 2013.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo. Parábola. 2002.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. -1. ed., 2ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2012.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T.C. **Gramática reflexiva, texto, semântica e interação**. Ed.- São Paulo: Atual, 2012

DIAS, M. C. A. C. (1993). **A variação na concordância nominal: um contraste entre o urbano e o rural na fala brasileiro**. Brasília, UnB. Mestrado inédito.

FERNANDES, M. (1966). **Concordância nominal na região Sul**. Florianópolis: UFSC. Mestrado inédito.

FERREIRA. S. B. R. **A variação na concordância nominal de número no Sintagma Nominal no Português afro-brasileiro: abordagem mórfica**. Entrepalavras, Fortaleza - ano 3, v. 3, n. 2, p. 102-117, ago/dez 2013.



FIGUEIREDO, C. F. Guimarães. **A Concordância plural variável no sintagma nominal do português reestruturado da comunidade de Almoxarifado, São Tomé.** Dissertação de Macau. 2010.

GUY, G. & ZILLES, A. (2007). **Sociolinguística Quantitativa, instrumental de análise.** São Paulo. Parábola Editorial.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1985.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MARTINS, F.S. **Uma abordagem sociolinguística da concordância nominal de número no falar dos habitantes do município amazonense de Benjamin Constant.** Work. pap. linguíst., n.esp.: 45-56, Florianópolis, 2010.

MIRANDA, L. S. **A influência de variáveis linguísticas e sociais na ausência de concordância nominal no português falado no Brasil.** Dissertação de mestrado defendida em 2010 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). EDUFU, 2013.

MONTEIRO, J.L. **Para compreender LABOV.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, F.A.L. **A variação na apódose, entre o futuro do pretérito e o pretérito imperfeito do indicativo em contextos hipotéticos na fala de alagoanos: as categorias semântico-discursivas de tempo, aspecto e modalidade.** Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras Linguística. Maceió, 2016.

PAIVA, M. da C. **Sexo.** In: MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs.). 2004. **Introdução à sociolinguística - o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto.

PONTE, V. M. L. (1979). **A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre.** Porto Alegre: PUC. Mestrado inédito.

SANTOS, L. S. M. **Um estudo sociolinguístico sobre a concordância nominal em Pedro Leopoldo/Minas Gerais.** Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

SILVA, C. **A variação na marcação de plural nos sintagmas nominais (SNs) na fala de informantes de duas comunidades tocantinenses.** Trabalho apresentado na XXIII Jornada Nacional de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE, realizada no período de 6 a 9 de setembro de 2010 na UFPI, em Teresina – PI.

SILVA, J. B. da. **A concordância nominal na Fala capixaba.** I Congresso Nacional de Estudos Linguísticos, Vitória-es, 18 a 21 de outubro de 2011.

SCHERRE, M. M. P. (1994). **Aspectos da concordância de número no português do Brasil.** Revista Internacional de Língua portuguesa (RILP) - Nona e Variação do Português. Associação das Universidades de Língua portuguesa. 12: 37-49.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. **Sobre a concordância de número no português falado do Brasil.** In: Ruffino, Giovanni (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística.* (Attidel XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia



Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, n. 5, p. 509-523, 1998.

SCHERRE, M. M. P. **Reanálise da concordância nominal em português**. UFRJ, Rio de Janeiro, 1988. 554p. 2v. Tese de Doutorado. Inédito.

SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. (1991). **Marking in Discourse: Birds of a Feather. Language, Variation and Change**. Cambridge: Cambridge University Press, 3(1):23-32.

SCARDUA, J. R. **Análise da concordância nominal na fala de Vitória/ES: o linguístico, o social e o estilístico**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos. 2018

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

VIEIRA, L. H. da R. **A marcação e a não marcação do plural em sintagmas nominais no português falado em Lajedo – PE**. 2017. 82 f. Monografia apresentada a Universidade de Pernambuco (UPE) para obtenção do grau de Licenciado em Letras (Português e suas Literaturas). Garanhuns - PE.

VOTRE, S. Escolaridade. In: MOLLICA, M, C. (org.) **Introdução à sociolinguística variacionista**. Cadernos didáticos da UFRJ. 2ª ed., Rio de Janeiro: UFRJ, p. 75-79, 1994.

Recebido Para Publicação em 30 de outubro de 2018.

Aprovado Para Publicação em 27 de novembro de 2018.